

# PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: A TV NA SALA DE AULA<sup>1</sup>

Autora: Maria Thaís de Oliveira Batista  
Graduanda do Curso de Pedagogia  
Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG  
Email: [taholiveira.thais@gmail.com](mailto:taholiveira.thais@gmail.com)

## Resumo

O presente trabalho diz respeito a uma pesquisa realizada na disciplina Sociologia da Educação II do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, e aborda a prática docente e o uso das tecnologias da informação na sala de aula, mas precisamente, o uso da TV e seus conteúdos, assim como também buscou compreender as formas de abordagem de tal meio por parte dos professores no âmbito escolar. O objetivo geral definido foi analisar o uso da TV como recurso pedagógico na sala de aula, e dentre seus objetivos específicos, identificar a frequência e objetivo do uso da TV e do seu conteúdo nas aulas; apreender a noção que alguns professores têm sobre a importância, ou não, do uso da TV na sala de aula. Neste intuito foi realizada uma entrevista semi-estruturada, junto a 12 professores, sendo onze do sexo feminino, e apenas um do sexo masculino; onze de escolas públicas, e um de escola privada, residentes nas cidades de Aparecida, São José de Piranhas-PB e Aurora-CE. As entrevistas foram realizadas nas residências dos próprios entrevistados. Diante dos questionamentos e no decorrer da análise das respostas, pudemos perceber diferentes posturas por parte dos professores em relação ao uso dos conteúdos televisivos, na sala de aula. A TV (aparelho) está presente na maioria das escolas dos professores entrevistados, porém, seu uso ocorre de maneiras diferentes, seja para entretenimento das aulas, seja para a formação de sujeitos críticos e reflexivos diante das constantes transformações presentes na sociedade atual.

**Palavras-chave:** TV; Escola; Prática docente.

## Introdução

<sup>1</sup> Relatório de pesquisa apresentado a disciplina Sociologia da Educação II, juntamente com as alunas: Ana Maria Pereira da Silva; Franciene da Silva; Gilberta Pereira Pessoa; Maria Janaina Ferreira de Sousa e Maria José da Silva Pires.

O presente trabalho tem como tema a prática docente e uso das tecnologias da informação na sala de aula, e diz respeito a uma pesquisa realizada no mês de maio do ano de 2011, por seis estudantes do curso de Pedagogia, que teve como objetivo geral analisar o uso da TV como recurso pedagógico, e como objetivos específicos identificar a frequência do uso da TV e do seu conteúdo na sala de aula, e compreender a noção que alguns professores têm sobre a importância ou não do uso da TV na sala de aula.

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, composta por cinco questões a respeito do uso da TV e dos seus conteúdos na sala de aula, junto a doze professores, sendo onze do sexo feminino, e apenas um do sexo masculino; onze de escolas públicas, e um de escola privada, residentes nas cidades de Aparecida/São José de Piranhas-PB e Aurora-CE. As entrevistas foram realizadas nas residências dos próprios professores.

### **TV e Escola: limites e possibilidades**

A televisão assume um espaço significativo na vida das pessoas, o hábito de ver televisão se torna cada vez mais presente na sociedade atual. Na maioria das famílias, sejam elas pobres ou ricas, a televisão está lá presente, entretendo cada vez mais pessoas, distinguindo-se, entre outros, no que se trata da presença de uma compreensão crítica ou não-crítica por parte do seu público alvo. Por ser um meio de comunicação tão popular, ela acaba influenciando nos modos de agir, pensar e se comportar da sociedade, mostrando-lhes acontecimentos, contando-lhes histórias, mexendo com a sua imaginação. Como diz Meyrovitz (1983, p.238): “A televisão hoje acompanha as crianças através do planeta, mesmo antes de terem permissão para atravessar a rua.” Mas a TV pode também ser vista de outro ângulo, como um recurso que promova a aprendizagem de uma forma crítica e atualizada podendo ser usada como um meio para educar o olhar dos alunos, de transformar aqueles alunos sem senso crítico em sujeitos que expressem suas opiniões e idéias.

Vivemos numa sociedade de trabalho, em que os pais sem tanto tempo para seus filhos, acabam deixando-os a mercê das informações advindas da televisão, e as crianças e jovens sem maturidade suficiente, não absorvem todas essas informações, e muitas vezes, não as utilizam em seu benefício, como na verdade deveriam usar para uma melhor aprendizagem

escolar. Guareschi (2005) analisa que essas inúmeras informações recebidas sem reflexão, faz com que crianças e jovens, se percam nesse amontoado de informações, como se fossem armadilhas, alienando o sujeito nos vários aspectos. Muitas instituições de ensino ainda têm a TV como uma concorrente ou algo do tipo, sem levar em conta a realidade existente na nossa sociedade, onde a maioria dos alunos atribui mais valor a uma educação do tipo midiática, e tendem a educar-se diante das informações, dos preceitos advindos da mídia

Para Napolitano:

A midiabilidade é um dos principais problemas a serem pensados pela escola [...]. Não se trata de tentar dissipar a influência da mídia na vida das pessoas, mas de explicitar este fenômeno e fornecer alguns pressupostos críticos, valorizando elementos culturais que muitas vezes o aluno já possui. (2003, p.12)

Dessa forma, é preciso pensar a mídia não como inimiga do professor, mas sim como aliada, como recurso que irá servir não como suporte, mas como fonte de aprendizagem.

O uso da televisão como recurso pedagógico, pode ser tido como forma de atrair os alunos, como também recurso que faça uma interconexão entre as diferentes disciplinas, numa abordagem interdisciplinar, dando assim cada vez mais ênfase à aprendizagem.

Analisando os dados obtidos na pesquisa, em nosso primeiro questionamento perguntamos se a escola possuía televisão. Todos os doze entrevistados responderam que sim, porém quando questionados se faziam uso da TV e dos conteúdos por ela abordados, dez responderam que sim, e dois responderam que não. Vejamos a seguir o que foi relatado pelos professores: O professor A relatou: “Sim. Passo filmes que tenham a ver com a disciplina. Porque facilita na aprendizagem dos alunos, e deixa as aulas mais interessantes.”

O professor B disse:

“Sim. Costumo usar às vezes, quando trabalho com algo e desejo aprimorar mais o que foi dito e realizado em sala de aula. Utilizo a TV porque a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, estimula a imaginação, alcançando assim ao corpo por meio dos sentidos desenvolvidos pelo próprio corpo.”

Podemos analisar nessas respostas dos professores, que eles realmente vêem a TV como um recurso que ajuda na aprendizagem, e como um modo de transmissão que pode gerar melhor entendimento dos alunos sobre por este recurso estar inserido no nosso contexto atual. Porém não estão fazendo uso de tal meio da melhor maneira possível. Pois é possível perceber que eles utilizam a TV mais para divertir as aulas, torná-las diferente, para que

mediante isso ocorram melhorias no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Como veremos na opinião de outro professor.

A TV no relato de alguns professores é tida apenas como forma de entretenimento, para divertir as aulas, sair da rotina, tornar um ambiente mais agradável. Como vemos na seguinte resposta do Professor C: “Sim. Trabalho com filmes em minhas aulas, vídeos e letras de músicas, quando percebo que a aula está muito monótona. Então faço uso de tais elementos para tornar a aula diferente, mas divertida e agradável ao gosto dos alunos.”

Já nos relatos dos professores que disseram não utilizar a TV e os seus conteúdos na sala de aula, podemos ver dois pontos de vista diferentes, o primeiro do Professor D que diz:

“Não. Porque na sala não é possível o uso da televisão por não possuir um local específico para a instalação dos aparelhos, e nem oferecer uma sala equipada. No que diz respeito aos conteúdos da TV em si, não dou muita ênfase a essas informações, me centro mais nos conteúdos didáticos.”

Em seguida o Professor E que relata: “Não. Pois tenho convicção de que a televisão só ajuda o sujeito a se tornar uma pessoa com menos senso crítico e mais acomodação. Então não procuro incentivar o uso desse meio de comunicação por acreditar que TV aliena o sujeito.”

Constatamos então, que no primeiro relato do professor D, ele não utiliza a TV (aparelho) na sala de aula por falta de oportunidade. Porém, também não faz uso dos conteúdos vindos da TV por falta de informação ou apenas por querer seguir um método de ensino mais tradicional. Já no relato do professor E, percebemos que ele tem uma concepção do que a TV pode causar sobre o indivíduo, e por isso diz não querer incentivar o seu uso. Porém, ele deveria analisar que está perdendo a oportunidade de ter a TV como sua aliada, e de ver também o lado positivo que a TV pode gerar para os indivíduos. E ele a partir do momento que sabe das conseqüências advindas do uso da TV, poderia então direcioná-la para o lado mais adequado, gerando assim maior índice de aprendizagem na sua sala de aula.

Como afirma Napolitano:

Um dos cuidados que o professor deve tomar é não reproduzir preconceitos e críticas ligeiras sobre a mídia televisual. Pensar no fenômeno da TV é pensar as diversas facetas deste fenômeno. É preciso analisar a TV levando em conta toda a sua complexidade, não apenas em seus diversos níveis (produção, circulação, recepção), mas nos diversos usos possíveis nos conteúdos por ela veiculados. (2005, p.15)

Os professores quando questionados sobre como acontece o uso da TV e de seus conteúdos na sala de aula, responderam o seguinte, o Professor F disse: “Acontece como forma de suporte, enriquecendo o conhecimento e melhorando a aprendizagem”, já o Professor A relata que: “Primeiro explico para os meus alunos o que vou querer que eles observem que vai passar na TV, porque depois vou cobrar.”

A partir desses relatos concluímos que ainda há muitos professores que não dão ênfase a TV como fonte de aprendizagem e como catalisadora de debates na escola, mas sim apenas como suporte para o conteúdo escolar, que muitas vezes está desprovido de melhores meios de transmissão. Os professores precisam primeiro dispor de uma relação mais significativa com a TV, para depois transmitirem e usarem-na na sua sala de aula. Ou seja, os professores devem se familiarizar com a TV, buscar entender os pontos negativos que o mal uso de tal recurso podem acarretar, e os avanços que tal meio também pode trazer para um melhor desempenho dos alunos, estando o professor ciente do que está lidando, para depois transmitirem e a usarem na sua sala de aula, pois ninguém ensina bem o que não detém. Assim, Napolitano adverte:

[...] O problema é que, em muitos casos, o uso das imagens requer um tipo de abordagem reservada ao documento escrito. Se o professor optar por trabalhar com novas linguagens aplicadas ao ensino, deve ter claro que esta novidade não irá resolver os problemas didático-pedagógicos do seu curso. (2003, p.11)

Frequentemente há professores que começam a utilizar a TV e seus conteúdos dentro da sala de aula, para suprir os problemas existentes no seu método de ensino, na sua maneira de transmitir os conteúdos, para obterem uma melhor aprendizagem dos alunos, devido a TV estar tão presente na vida das pessoas.

As escolas precisam estar abertas a essa modernidade advinda da TV, propiciando às crianças e jovens novos meios de obtenção de conhecimento. Dessa forma, a escola ganha outro papel dentro da sociedade, o de orientar os alunos a maneira seletiva e crítica de se situar e agir nesse atual universo midiático, dando-lhes melhorias no seu aprendizado. Para Moram (1993, p.36) “Tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão.” Portanto o uso da TV como recurso pedagógico poderá levar grande melhoria no ensino. Pois ela abrange os diversos meios, que usados da melhor forma, trará benefícios para os alunos.

A televisão surge como uma oportunidade de democratizar os conhecimentos, levando os indivíduos a buscarem novos horizontes, novas formas de aprendizagem. Guareschi (2005) comenta que os processos educativos de hoje precisam de mudanças rápidas, pois a todo o momento estamos passando por mudanças cada vez mais aceleradas e significativas. A maioria das escolas utiliza a TV e seus conteúdos apenas como recurso para a transmissão de filmes, documentários, vídeos, entre outros, não dando ênfase a uma abordagem crítica e reflexiva do seu uso. Como podemos destacar nas respostas de alguns professores ao serem questionados sobre em qual momento de suas aulas utilizam o recurso da TV e com qual objetivo. O professor A relata que: “Utilizo filmes nas aulas durante as trimestrais, é interessante, e tive como objetivo a interação dos alunos e tornar as aulas mais atrativas.”, o Professor C diz-nos que: “Trabalho com TV na sala de aula, de acordo com o tipo e gênero textual que será trabalhado em cada unidade do livro didático.”.

Os métodos desses profissionais acontecem centrados em um aprendizado reprodutivo. Fazer uso da TV na sala de aula não quer dizer apenas ver filmes e relacionar com os conteúdos, como vemos na prática de ensino de muitos professores. É preciso que haja mais reflexão, mais criticidade acerca de tudo que se passa na TV.

A sociedade na qual vivemos está cercada de informações por todos os lados, a todo o momento e de todas as formas nos são transmitidas informações de todos os lugares do mundo, em questão de segundos, após o ocorrido. A escola deve ser mediadora entre o aluno e a TV, ensinando-os como assistir televisão da maneira adequada, como analisar os fatos, como ver além das imagens, e principalmente não deixando de lado o sendo crítico.

Como observamos nas palavras de Moram (1993, p.42) “A midiabilidade sem mediação acaba por criar ícones na imaginação infantil, a criança passa a compreender o universo televisivo como um mundo de sonhos, e trazer essa sua visão para suas vivências.”

Os professores entrevistados, ao serem perguntados sobre como fazem relação dos conteúdos que passam na TV com os conteúdos abordados na sala de aula, se colocaram de maneiras bem parecidas, como podemos analisar a seguir, no depoimento do Professor B:

“Dependendo do conteúdo que estou abordando no momento, gosto de fazer correlações com o que eles assistem em casa, sem necessariamente está utilizando a televisão em sala, de forma que eles venham a entender o assunto da TV por meio do texto trabalhado, ou entender o texto por meio do que viram na TV.”.

Já o Professor G diz-nos que:

“Valorizo todos os conhecimentos prévios dos alunos, opiniões sobre o que acontece na TV, e principalmente as críticas. Procuo fazer uma boa relação dos conteúdos abordados na TV, com os conteúdos trabalhados na sala de aula, e isso também como ponto importante para enfatizar a criticidade que o sujeito deve ter sobre a TV.”.

O que podemos constatar nessas respostas, é que os professores dizem fazer relação dos conteúdos abordados na TV com os enfatizados na sala de aula de forma, aparentemente, bastante satisfatória, com a possibilidade de que através dessas correlações, o professor faça com que os alunos reflitam mais acerca das informações trazidas pela TV, como também, de modo que os alunos possam expressar suas opiniões sobre o modo como o professor está repassando as informações na sala de aula.

Vejamos a seguir outra resposta do Professor H: “Procuo sempre fazer associação dos conteúdos sistemáticos, ao material que tenho a disposição.” Analisando essa resposta, percebe-se que o professor ainda não está familiarizado com a relação tv-sala de aula, e apenas diz relacionar ambos. Esse uso da TV na sala de aula como recurso pedagógico, deve acontecer de forma coletiva, com a participação de vários profissionais do meio escolar. Deve ser um conjunto de críticas e reflexões partilhadas, isso fará toda a diferença na atuação do professor, e ele tem que ter a idéia de que a TV e seus conteúdos não vão suprir a falta de métodos a ser utilizados na sala de aula, e sim para complementar e servir como uma fonte de aprendizagem. Nesta ótica, Napolitano afirma:

Desde já destaco que os problemas advindos do uso da TV em sala de aula podem e devem ser enfrentados em conjunto. O material da TV, dada sua própria natureza, sugerem uma abordagem interdisciplinar. Na medida em que os professores enfrentam juntos as questões surgidas, as próprias disciplinas envolvidas acabam por fornecer os recursos teóricos e metodológicos necessários para equacionar os problemas, além de dinamizar a abordagem e o trabalho com a classe. (2003, p.24)

Nessa perspectiva, fazer leitura da mídia é um fator indispensável para a formação do indivíduo. Para Veiga (1996) saber ler as imagens é infinitamente mais importante que apenas simplesmente vê-las. Porém isso só se concretizará se for transmitido por sujeitos capacitados, professores cientes das informações que irão transmitir, e trabalhar com os seus alunos de forma crítica e reflexiva acerca das influências advindas da TV nos dias de hoje. Como enfatiza Guareschi:

Se a sociedade está mudando de forma tão rápida a escola não pode esperar, precisa se destacar, conhecer e explorar as preferências e interesses de sua clientela. Incluir a mídia televisiva em seu espaço acadêmico é uma forma de fazer o diferencial, mas não se trata só de saber o que passa [na televisão], ou seja, a informação, mas de pensar, refletir, entender, saber analisar aquilo que lhe é repassado. (2005, p.33).

O que estamos cansados de ver são as pessoas apenas falando mal dos recursos televisivos, dos malefícios que a TV pode trazer na vida das crianças e jovens inseridos nessa cultura atual, sem nem ao menos buscarem uma forma de trazerem a mídia como forma de recurso educativo, como sua aliada para possíveis melhorias na sua atuação. Não é apenas a TV que tem que mudar seus métodos de transmissão em geral, mas sim também os próprios educadores ampliarem o seu conhecimentos e suas expectativas à respeito do uso da TV e seus conteúdos. Kellner (1995) argumenta que as pessoas tem que obter um chamado “alfabetismo das imagens”, ou seja uma leitura de forma crítica dos conteúdos advindos da TV, e a escola será a principal incentivadora para esse processo. Desta forma:

Existe uma necessidade de ampliar o alfabetismo e as competências cognitivas para que possamos sobreviver ao assalto das imagens, mensagens e espetáculos da mídia que inundam nossa cultura. O objetivo será desenvolver um alfabetismo crítico em relação á mídia, um alfabetismo que contribua para tornar os indivíduos mais autônomos e capazes de se emancipar das formas contemporâneas de dominação, tornado-se cidadãos mais ativos, competentes e motivados para se envolverem em processos de transformação social. (Kellner, 1995, p.105)

É papel da escola, caminhar de acordo com o ritmo da sociedade atual, preparando o sujeito para a vida, educando de acordo com o contexto social em que estão inseridos. Com isso, entender as formas de produção e meios que a TV transmite seus conhecimentos é uma função, principalmente, da escola. Cabe a ela desenvolver soluções de democratização para obter uma educação de qualidade diante das constantes transformações presentes nos dias de hoje.

## Considerações Finais

Com o objetivo de analisar o uso da TV como recurso pedagógico na sala de aula, chegamos ao final deste trabalho com significativas conclusões. Percebemos que a presença da televisão (aparelho) nas escolas, ocorre de forma bastante frequente, sendo que a maioria dos professores faz uso desse recurso, e os que não fazem, é por falta de espaço e de informações, ou apenas não fazem uso por não quererem influenciar os alunos ao hábito de ver televisão, por acreditar que a TV apenas serve como um meio que aliena o sujeito.

Em relação aos acontecimentos advindos do uso da TV e dos seus conteúdos na sala de aula, percebemos que os métodos utilizados pelos professores ainda acontece de uma forma bastante tradicional. O uso da TV e dos seus conteúdos tem sido compreendido pela maioria dos professores mais como suporte de métodos de ensino, e menos como fonte de aprendizagem para os alunos. Os professores sem muitos meios de transmitir os conhecimentos de uma forma diferente para os seus alunos, acabam por usar a TV para entreter e seduzir seus alunos.

O modo como alguns dos professores disseram utilizar a TV e seus conteúdos na sala de aula demonstra ocorrer de forma que visa mais a reprodução do que já está propriamente feito, como foi relatado em algumas respostas em que os professores comentaram que passam filmes, letras de músicas, vídeos, e os alunos apenas assistiam e só depois o professor iria dizer o que gostaria que os alunos fizessem em cima do que assistiram. Visando, assim, poucas vezes a produção própria dos alunos no momento em que assistem determinado conteúdo, suas reflexões a respeito do que foi visto, suas críticas, opiniões, levando, assim, os alunos a cada vez mais se tornarem sujeitos apenas reprodutores de informações;

A visão de alguns professores sobre a relação que fazem dos conteúdos da TV com os conteúdos da sala de aula mostra-nos que essa relação acontece de forma bastante individual, de modo bastante independente das demais possibilidades de relação com os conhecimentos prévios dos alunos, porém, em outros depoimentos, vê-se que já acontece tal relação por parte de alguns professores diante do que o aluno vê em casa e o que ele vê na escola, buscando correlacionar tais saberes para um maior e melhor aprendizado mais contextualizado do aluno em torno dos conhecimentos que estão a sua volta.

A pesquisa nos ajudou a compreender como alguns professores vêem e usam a TV e seus conteúdos nas suas salas e analisar qual a concepção que tais professores possuem acerca de tal meio. Enfim, foi de extrema importância para nós futuros educadores, ao adquirirmos

conhecimentos sobre os limites e as possibilidades presentes no ambiente de trabalho, no qual iremos atuar. Para que com isso tenhamos algum conhecimento do que deve ser feito para obtenção de melhorias no ensino-aprendizagem dos alunos, situando a TV como recurso pedagógico da melhor forma. Nunca é tarde para começar um processo de integração da mídia com a escola, só que um lado só não vai levar isso adiante, esse desenvolvimento só se dará a partir do momento que escola e mídia andarem juntas, quando a sociedade começar a ver a mídia com olhos críticos, transformados pelas informações passadas pela escola.

O que apresentamos aqui é apenas um estudo preliminar, mas deixamos como sugestão a idéia de pesquisar o uso da TV como recurso pedagógico, só que dessa vez na visão dos alunos. Como eles acreditam que está acontecendo esse uso e se está fazendo alguma diferença no seu aprendizado o modo como os professores estão transmitindo os conhecimentos advindos da televisão.

## Referências Bibliográficas

- GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania: Tudo o que você deve saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In SILVA, T.T. (org) **Alienígenas em sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995, p. 104-131.
- MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2a ed. São Paulo: Paulinas, 2000.
- NAPOLITANO, M. **Como usar a televisão em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2003.
- SARMENTO, M; GOUVEA, C. (Org). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- VEIGA, Ilma Alencastro (Org.). **Didática e Sociedade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.